

**UFBA** | 70  **ANOS**

---

**PROCESSO SELETIVO  
VAGAS RESIDUAIS 2016  
UFBA**

---

**21**

**TEORIAS DA COMUNICAÇÃO  
TEORIAS DO JORNALISMO  
REDAÇÃO**

# INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas **I** e **II** e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

## 1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:  
Prova I: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO — Questões de 01 a 35  
Prova II: TEORIAS DO JORNALISMO — Questões de 36 a 70  
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas **I** e **II**, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

**V**, se a proposição é verdadeira;

**F**, se a proposição é falsa.

**ATENÇÃO:** Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

### LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

## 2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas **I** e **II** e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas **I** e **II**, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação  
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

---

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- **COMUNICAÇÃO: JORNALISMO**

---

## PROVA I — TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

### QUESTÕES de 01 a 35

#### INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

**V**, se a proposição é verdadeira;

**F**, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

#### Questão 01

A comunicação fundamenta-se na forma de processos, que, no âmbito humano, assume forma simbólica, sendo que pode ser estudada na perspectiva de efeito, fluxo, partilha, ambiente etc.

### QUESTÕES de 02 a 05

Os principais elementos que caracterizam o contexto da teoria hipodérmica são, por um lado, a novidade do próprio fenômeno das comunicações de massa e, por outro lado, a ligação desse fenômeno às trágicas experiências totalitárias daquele período histórico. Encerrada entre estes dois elementos, a teoria hipodérmica é uma abordagem global aos *mass medias*, indiferente à diversidade existente entre os vários meios e que responde sobretudo à interrogação: que efeito têm os *mass media* numa sociedade de massa? (WOLF, 1987, p. 18).

Com base nas ideias do autor, é correto afirmar:

#### Questão 02

A teoria hipodérmica, em relação ao aspecto “comunicativo”, opera de maneira complementar a uma teoria psicológica da ação.

#### Questão 03

Não se pode considerar que a teoria hipodérmica seja uma teoria da propaganda e sobre a propaganda.

#### Questão 04

O modelo de Lasswell, buscando a superação da teoria hipodérmica, tem como base as seguintes premissas: os processos comunicativos são simétricos, não têm a intenção de obter determinado efeito e os papéis de comunicador e destinatário surgem no interior das relações sociais.

#### Questão 05

O esquema de Lasswell organizou a pesquisa de comunicação, sobretudo, a partir de dois eixos: a análise dos efeitos e a análise dos conteúdos.

### QUESTÕES de 06 a 09

Considerando-se a abordagem empírico-experimental, é correto afirmar:

#### Questão 06

Parte de uma perspectiva global, incidindo sobre a sociedade de massa em sua totalidade.

#### Questão 07

É orientada a partir de duas coordenadas: (1) as características do destinatário e (2) a organização das mensagens com o intuito de obter determinado efeito.

#### Questão 08

Considera a credibilidade do comunicador como uma das variáveis que deve ser levada em conta.

---

### Questão 09

Determina que os fatores ligados à audiência podem ser classificados em quatro, que são interesse em obter informação, exposição seletiva, percepção seletiva e memorização seletiva.

### QUESTÕES de 10 a 12

A abordagem empírico de campo ou “dos efeitos limitados” pode ser caracterizada do seguinte modo:

### Questão 10

Aquela em que seu efeito de conversão prevalece sobre o de reforço.

### Questão 11

Os efeitos dos *mass media* não podem ser compreendidos a partir da análise das interações pelas quais eles fazem parte de um processo mais complexo, que é o da influência pessoal.

### Questão 12

Os líderes de opinião adquirem relevo na abordagem empírico de campo, tendo um importante papel na comunicação em dois fluxos, e que reforça uma diferença em relação à teoria hipodérmica.

### Questão 13

Segundo Lazarsfeld e Merton, os homens lutaram durante gerações para dar aos outros mais tempo de lazer, que hoje é gasto com a Rede Difusora Columbia e não com a Universidade de Columbia, sendo que esses autores buscam evidenciar uma decepção dos movimentos sociais com a utilização do tempo livre em atividades pouco cultas.

### Questão 14

A teoria funcionalista dos *mass media* não constitui uma abordagem global dos meios de comunicação no seu conjunto, mas tenta explicitar os efeitos de tais meios no interior da sociedade.

### Questão 15

Em relação aos indivíduos, é correto afirmar, que, pelo viés da teoria funcionalista, e considerando-se a mera existência dos meios de comunicação, a eles se podem atribuir as funções de (1) posição social, de prestígio às pessoas e aos grupos que são objeto de sua atenção; (2) reforço do prestígio daqueles que se identificam com a necessidade e o valor socialmente difundido (estar informado) e (3) reforço das normas sociais (caráter ético).

### Questão 16

A posição estrutural-funcionalista considera que o sistema social é entendido, na sua amplitude, como um organismo cujas diferentes partes desempenham funções de integração e de manutenção do sistema.

### Questão 17

Na hipótese dos usos e das satisfações, o emissor é ativo e o receptor passivo, dando continuidade ao esquema informacional da comunicação, tendo como base a preocupação da otimização do fluxo.

### Questão 18

A partir da hipótese dos usos e das satisfações, pode-se considerar que o sistema de expectativas do destinatário intervém nos efeitos provocados pelos *mass media* como também na regulagem das próprias modalidades da exposição.

### Questão 19

A força e a potência dos indivíduos são um pré-requisito de todas as abordagens que utilizam o paradigma da sociedade de massa.

### Questão 20

A perspectiva da sociedade de massa, na teoria crítica, deve ser vista a partir da noção acerca do desenvolvimento da razão, que se desdobra enquanto razão emancipadora e instrumental.

---

### **Questão 21**

Os teóricos da Escola de Frankfurt tiveram o zelo de conservar o conceito de comunicação de massa para designar o sistema baseado na racionalidade técnico-industrial, ou seja, a racionalidade do próprio domínio.

### **Questão 22**

O termo indústria cultural foi utilizado pela primeira vez por Jürgen Habermas, no seu livro *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, em 1961.

### **Questão 23**

Na teoria crítica, o indivíduo é sempre vencedor e a sociedade não passa de um fantoche manipulada pelas normas sociais.

### **Questão 24**

A teoria matemática da comunicação tem como imperativos (1) a manutenção do modelo e o controle das tensões; (2) a adaptação ao ambiente; (3) a perseguição de objetivos e (4) a integração das partes que compõem o sistema.

### **Questão 25**

A teoria matemática da informação está interessada na forma mais econômica de transmitir os sinais, buscando anular ambiguidade e ruídos nos canais.

### **Questão 26**

Os estudos culturais não atribuem ao domínio superestrutural uma especificidade e um poder constitutivo, capaz de ultrapassar ou de ir além da oposição entre estrutura e superestrutura.

### **Questão 27**

Os estudos culturais têm como objetivo o estudo da cultura própria da sociedade contemporânea como um domínio de análise conceitualmente relevante e pertinente.

### **Questão 28**

Herbert Richard Hoggart, Raymond Williams, Eliuh Katz e Claude Shannon podem ser considerados os principais teóricos dos estudos culturais.

### **Questão 29**

A semiótica da comunicação tem como objetivo o estudo da dinâmica existente entre o enunciador e o coenunciador, que faz parte da estrutura textual.

### **Questão 30**

A semiótica da comunicação tem como concepção a simetria dos papéis comunicativos, tendo em vista a linearidade entre os sujeitos implicados, sendo um deles ativo, na instância de produção, e outro passivo, na instância de recepção.

### **Questão 31**

Marshal McLuhan define as épocas históricas em função das características mediáticas, isto é, as mudanças mediáticas correspondem às mudanças socioculturais.

### **Questão 32**

Nas teses de McLuhan, há uma classificação dos meios de comunicação em três categorias: frios, mornos e quentes.

### **Questão 33**

Segundo McLuhan, os meios de comunicação são o prolongamento das faculdades e capacidades humanas, pois nesse prolongamento, tais meios promovem uma variação de escala nas atividades humanas.

---

**Questão 34**

Henry Jenkins propõe estudar os ícones da cultura pop (*reality shows*, *Matrix*, Harry Potter etc) evidenciando como ocorre, de forma prática, a interação entre o público e os meios de comunicação.

**Questão 35**

Na convergência mediática, abordada por Henry Jenkins, através das produções de entretenimento, o autor evidencia que, paulatinamente, a sociedade vai também mudando, tornando-se cada vez mais autoritária e antidemocrática.

---

## PROVA II — TEORIAS DO JORNALISMO

### QUESTÕES de 36 a 70

#### INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 36 a 70, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

### QUESTÕES de 36 a 39

[...] Como muitas instituições sociais, o jornalismo conheceu muitas fases, do jornalismo como escriba a serviço dos interesses do patrão ao jornalismo como habilitação socialmente reconhecida, do jornalismo fisiológico que se praticava até bem recentemente ao jornalismo ideológico e ao jornalismo “profissional”. De todo modo, chegou um momento em que o jornalismo é socialmente reconhecido como um sistema de princípios, de valores, de relações objetivas e de distribuição de reconhecimento, como um campo social. [...] (GOMES, 2004, p. 52-53).

Quanto às fases do jornalismo e à sua história, é correto afirmar:

#### Questão 36

A imprensa nasceu desvinculada dos interesses políticos e econômicos.

#### Questão 37

O jornalismo moderno é considerado o jornalismo do *lead*.

#### Questão 38

Um dos elementos que compõem o campo jornalístico é a objetividade.

#### Questão 39

No jornalismo moderno, as organizações jornalísticas têm autonomia total para decidir o que publicar.

### QUESTÕES de 40 a 42

Segundo Lage, há três fases do processo de produção de uma notícia:

- 1) A seleção dos eventos: [...]
- 2) A ordenação dos eventos: [...]
- 3) A nomeação: [...]

Com base nas ideias desse autor, é correto afirmar:

#### Questão 40

O jornalista deve saber nomear os objetos da realidade.

#### Questão 41

O saber da seleção é exclusivo do chefe de reportagem ou pauteiro, responsável pelas pautas.

#### Questão 42

No jornalismo digital, não é mais necessário saber ordenar, porque o sistema de publicação faz isso automaticamente.

### QUESTÕES 43 e 44

Essas são algumas das características gerais do conhecimento científico e sistemático, *knowledge about*, em contraste com o conhecimento concreto, o senso comum (*acquaintance with*). Entretanto, o caráter exclusivo do conhecimento científico, em contraste com outras formas de conhecimento, é que ele é comunicável enquanto senso comum ou conhecimento baseado na experiência prática e clínica não o é. [...] (PARK In: BERGER; MAROCCO, 2008, p. 56-57).

Com essa afirmação, os autores informam o seguinte:

---

### Questão 43

O jornalismo é apenas o conhecimento do senso comum.

### Questão 44

Há uma tradição teórica de entender o jornalismo como forma de conhecimento, mas não se sabe ao certo de que conhecimento se trata.

### QUESTÕES de 45 a 47

Sobre propriedades do jornalismo, é correto afirmar:

### Questão 45

Na literatura acadêmica dos estudos de jornalismo, é consensual que uma das propriedades do jornalismo é a atualidade.

### Questão 46

A periodicidade é uma característica determinada pela tecnologia.

### Questão 47

A instantaneidade trata da relação de tempo entre o momento em que se dá a ocorrência e sua publicização.

### QUESTÕES de 48 a 50

Conforme Lage, o *lead* é o relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante. Em sua forma clássica e impressa, é uma proposição completa no sentido aristotélico, ou seja, contém o sujeito, um *sintagma nominal* que pode conter um substantivo, acompanhado ou não de artigo, adjetivo, locução adjetiva, oração adjetiva. Ou ainda uma locução substantiva, uma oração integrante; o predicado, ou seja, o *sintagma verbal*, verbo ou locução verbal, acompanhado ou não de seu complemento, um objeto direto ou indireto. (...); as circunstâncias, ou *sintagmas circunstanciais*, de tempo, lugar, modo/instrumento, causa/consequência.

Com base no informe do autor, é correto afirmar:

### Questão 48

Todo *lead* é um *lead clássico*, conforme ele próprio define.

### Questão 49

Existe uma hierarquia interna no *lead*, ou seja, começa-se pelo sintagma mais importante.

### Questão 50

O *lead* não existe mais na notícia dos *websites* noticiosos.

### QUESTÕES 51 e 52

Em relação à notícia, é correto afirmar:

### Questão 51

A lógica do texto jornalístico clássico é a da hierarquização.

### Questão 52

A diferença entre os formatos de reportagem e a notícia está na existência do *lead* para a notícia e o nariz de cera para a reportagem.

---

## QUESTÕES de 53 a 58

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais há que selecionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como uma componente de noticiabilidade. Esses valores constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?

[...]

[...]

Os valores-notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas:

- às características substantivas das notícias; ao seu conteúdo;
- à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo;
- ao público;
- à concorrência. [...] (WOLF, 2001, p. 195-200).

Sobre noticiabilidade, é correto afirmar:

### Questão 53

A relevância é um valor-notícia que leva em conta a quantidade de pessoas que um determinado acontecimento atinge.

### Questão 54

Os valores-notícia são critérios de relevância presentes em todo processo produtivo.

### Questão 55

Exemplo do critério de noticiabilidade de interesse público é o desvio de dinheiro público.

### Questão 56

A tensão entre interesse público – o que se deve saber – e interesse do público – o que se quer saber – existe em qualquer mídia, portanto há também nos meios digitais.

### Questão 57

O valor de proximidade não é só geográfica, mas também cultural.

### Questão 58

Mauro Wolf considera a atualidade um critério relativo ao produto, mas muitos estudiosos acham uma característica da narrativa jornalística.

## QUESTÕES 59 e 60

As últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX assistiram ao surgimento da universalidade norte-americana, à proliferação das associações profissionais e ao início da “administração científica” na indústria e no governo municipal, mas isso não equivalia a uma crença na objetividade – e tampouco a originou. Nem após a I Guerra Mundial, quando o valor da sociedade democrática de mercado fora por si só radicalmente questionado e a sua lógica interna, exposta, tinham os líderes, no jornalismo e em outras áreas, como as ciências sociais, experimentado plenamente a dúvida e o ceticismo que a democracia e o mercado estimulavam. Só então é que o ideal da objetividade, entendido como declarações consensuais validadas sobre o mundo, como se sabe na separação radical entre fatos e valores, passa a se estabelecer. Contudo ele surge não tanto como uma extensão do empirismo ingênuo e da crença nos fatos, mas como uma reação contra o ceticismo; não se tratava de uma extrapolação linear, mas de uma resposta dialética à cultura da sociedade democrática de mercado. Não representava, enfim, a expressão final de uma crença nos fatos, mas a imposição de um método projetado para um mundo no qual nem mesmo os fatos poderiam ser confiáveis. (SCHUDSON, 2010, p.144).

Tomando como referência o texto, é correto afirmar:

### Questão 59

A objetividade passa a existir quando ocorre a separação entre *news and comments*.

### Questão 60

Objetividade é um método desenvolvido pelo campo social jornalístico.

---

## QUESTÕES de 61 a 67

Ao longo de várias décadas, e depois de muitos estudos realizados sobre o jornalismo, é possível esboçar a existência de várias teorias que tentam responder à pergunta por que as notícias são como são, reconhecendo o fato de que a utilização do termo “teoria” é discutível, porque pode também significar aqui somente uma explicação interessante e plausível, e não um conjunto elaborado e interligado de princípios e proposições. De notar, também, que essas teorias não se excluem mutuamente, ou seja, não são pura ou necessariamente independentes umas das outras. (TRAQUINA, 2004, p. 146).

Nesse trecho, Traquina introduz as chamadas teorias do jornalismo: espelho, construcionista/*newsmaking*, *gatekeeper*, organizacional/funcionalista, ação política, estruturalista e interacionista/*newsmaking*.

A partir do conhecimento das “teorias”, é correto afirmar:

### Questão 61

Para a teoria organizacional, aprende-se a linha editorial e os princípios da organização por osmose.

### Questão 62

A figura do *gatekeeper* não existe mais porque quem decide o que vê, lê, ouve ou acessa é o público.

### Questão 63

Para a teoria da ação política, os *media noticiosos* servem objetivamente a certos interesses políticos, seja para a esquerda, seja para a direita.

### Questão 64

Os autores da teoria construcionista acreditam que a realidade não existe antes da notícia, pois só a narrativa constroi a realidade.

### Questão 65

A teoria organizacional (funcionalista) compreende que o jornalista se adequa à linha editorial de um veículo por alguns motivos, dentre os quais por querer subir de cargo dentro da empresa.

### Questão 66

Gaye Tuchman, considerada uma autora da teoria do *newsmaking*, acredita que o jornalista segue quatro rituais estratégicos, a saber: apresentação de possibilidades conflituais; apresentação de provas auxiliares; uso judicioso das aspas e estruturação da informação numa sequência apropriada.

### Questão 67

Notícia é um produto social que reflete a realidade, segundo a teoria do espelho.

## QUESTÕES de 68 a 70

Sobre conceitos de fato, acontecimento e tipologias de fato e acontecimento, é correto afirmar:

### Questão 68

O jornalismo trata apenas de fatos.

### Questão 69

O conceito de acontecimento mais consensual, nos estudos de jornalismo, é aquele em que o acontecido é fato noticiável.

### Questão 70

A diferença entre *hard news* e *soft news* vem da mídia.

---

## PROVA DE REDAÇÃO

### INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
  - se afastar do tema proposto;
  - for apresentada em forma de verso;
  - for assinada fora do local apropriado;
  - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
  - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
  - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

#### I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

#### II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

---

### III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

#### PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

---

## RASCUNHO

---

## RASCUNHO

---

## REFERÊNCIAS

### **Questões de 02 a 05**

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

### **Questões de 36 a 39**

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

### **Questões 43 e 44**

PARKER, In: BERGER, C.; MAROCCO, B. A era glacial do jornalismo. **Teorias Sociais da Imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

### **Questões de 48 a 50**

LAGE, N. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática Edição, 1985.

### **Questões de 53 a 58**

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

### **Questões 59 e 60**

SCHUDSON, M. **Descobrimo a Notícia**. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010.

### **Questões de 61 a 67**

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular/Pósior UFSC, 2004. vol. 1.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO  
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela  
Cep. 40110-060 – Salvador/BA  
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: [ssoa@ufba.br](mailto:ssoa@ufba.br)  
Site: [www.vagasresiduais.ufba.br](http://www.vagasresiduais.ufba.br)